

INTERIORIZAÇÃO:

Uma estratégia de apoio à integração socioeconômica
de pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela



INTERIORIZAÇÃO:

Uma estratégia de apoio à integração socioeconômica de pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela

Apresentação	3
1. Estratégia de Interiorização e novas oportunidades de integração local	5
2. Boas Práticas de integração de pessoas venezuelanas interiorizadas	7
2.1 Acolhimento e integração de grupos vulneráveis	7
2.2 Capacitação e inserção laboral de mulheres	10
2.3 Acompanhamento integral na cidade de destino	12
2.4 Parceria com o setor privado	13
2.5 Integração de população indígena	15
2.6 Assistência financeira para Interiorização	15
2.7 Articulação e integração com a rede local	17
3. Desafios e aprendizados	19
4. Painel da Interiorização	21

APRESENTAÇÃO

Maritza, 57 anos, mãe e avó, foi a passageira número 100 mil a ser interiorizada pela Operação Acolhida. Do Posto de Recepção e Apoio (PRA), em Boa Vista, ela se reencontrou com o esposo, após cinco anos, em Cascavel (PR). Poderia ser a Gabriela, a Yelitza, o Abraham, a Yolesia, a Vilda...

Hoje são mais de 100.300 histórias de vida de migrantes e refugiados venezuelanos beneficiados pela estratégia humanitária do Governo Federal, em parceria com as Forças Armadas, Agências das Nações Unidas, estados, municípios, mais de 100 organizações da sociedade civil e atores do setor privado.

Eventos climáticos extremos, desastres naturais, guerras, crises econômicas, fome, mas também o desejo de experimentar outras realidades, buscar melhores oportunidades de vida motivam o deslocamento pelas fronteiras mundo afora. Somos mais de 4,4 milhões de brasileiros vivendo no exterior e gostamos de ser bem tratados. É o que a Operação Acolhida faz há cinco anos com nossas irmãs e irmãos venezuelanos, se tornando referência internacional no tratamento da questão migratória.

Do controle da fronteira norte, nos postos de triagem em Pacaraima (RR), onde são feitos os trâmites de regularização migratória, passando pelo acolhimento em abrigos emergenciais, até a oferta de deslocamento voluntário, seguro, ordenado e gratuito, são diversas ações que formam os eixos que balizam a estratégia humanitária. Portanto, a atuação de todos os parceiros não se esgota em Roraima.

A interiorização pode ser motivada por um reencontro familiar, por uma vaga de emprego sinalizada, ou pelo apoio de uma instituição. E a estratégia humanitária continua nos locais de destino. O Estado e a sociedade como um todo são responsáveis pelos seus cidadãos e os migrantes e refugiados têm os mesmos direitos à cidadania que os nativos. Além disso, temos um olhar especial para as pessoas em situação de vulnerabilidade, para que elas se integrem econômica e socialmente, tenham acesso aos serviços essenciais e meios de subsistência.

O processo de qualificação do Cadastro Único realizado desde o primeiro dia de 2023 pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), passa pela capacitação de gestores estaduais e municipais para lidarem com os diferentes públicos que necessitam do Serviço Único de Assistência Social (SUAS).

Em Roraima, no mês de abril, realizamos oficinas com enfoque especial para migrantes e refugiados, cerca de 20% da população do estado. No mesmo mês, eram 54.510 famílias

beneficiárias do Bolsa Família com alguma pessoa nascida na Venezuela e 137.317 pessoas contempladas pelo programa nascidas no país vizinho.

O MDS ainda articula as redes de assistência social, visando a proteção social e inclusão socioeconômica dos refugiados e migrantes em suas cidades de destino, por meio de iniciativas de acesso ao trabalho, qualificação profissional, dentre outras. Atuação que conversa com as iniciativas macro do ministério, que em parceria com estados e municípios fortalece o SUAS, com o setor privado busca inserção das pessoas no mercado de trabalho e com diversos parceiros da sociedade civil têm iniciativas de combate à fome e à insegurança alimentar, por exemplo.

Este documento é, portanto, o retrato do processo de construção da Operação Acolhida, uma estratégia que foi se aperfeiçoando ao longo do tempo e que proporcionou a integração de milhares de cidadãos no país. Aqui vemos um recorte de tantas histórias bem-sucedidas de pessoas espalhadas por 947 municípios brasileiros que têm sonhos, expectativas e muita vontade de contribuir com o Brasil e ter novas oportunidades para melhorar de vida. É também um chamado para continuarmos aprimorando cada vez mais este trabalho, que será reforçado com a reestruturação das políticas públicas da assistência social, de combate à fome e de cuidados que estamos realizando, frente aos desafios que temos no horizonte.

Wellington Dias,

Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

1. ESTRATÉGIA DE INTERIORIZAÇÃO E NOVAS OPORTUNIDADES DE INTEGRAÇÃO LOCAL

Em resposta ao fluxo intensificado de pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela ingressando no Brasil a partir de 2017, a Lei nº 13.684/2018 permitiu normatizar medidas de assistência emergencial e instaurou o Comitê Federal de Assistência Emergencial (CFAE) como uma instância de deliberação e governança intersetorial das ações e iniciativas relacionadas ao gerenciamento de crises humanitárias decorrentes de fluxos de deslocamento no Brasil. Para oferecer assistência humanitária às pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela que estão em situação de vulnerabilidade no Brasil, a Operação Acolhida foi estabelecida em três grandes eixos: Ordenamento da Fronteira, Abrigamento e Interiorização.

Simultaneamente, o Secretário-Geral das Nações Unidas emitiu diretrizes para que o ACNUR e a OIM liderassem a resposta à situação dos refugiados e migrantes da Venezuela em 17 países da América Latina e do Caribe. Assim, a Plataforma Regional de Coordenação Interagencial R4V (*Response for Venezuelans*)¹ foi criada como um fórum para coordenar as ações de agências da ONU e organizações da sociedade civil voltadas a promover o acesso a direitos, serviços básicos, proteção, autossuficiência e integração socioeconômica para esta população e suas comunidades de acolhida. No Brasil, foi estabelecida uma Plataforma Nacional que atualmente conta com 55 organizações parceiras (entre agências, fundos e programas das Nações Unidas e Organizações da Sociedade Civil), que apoiam o Estado Brasileiro por meio de diferentes setores de atuação, dentre os quais está o setor de Integração, Interiorização e Transporte Humanitário, coliderado por ACNUR, OIM e Visão Mundial.

No marco da Operação Acolhida, o CFAE² estabelece a composição, as competências e normas de seu funcionamento. Para tal, três Subcomitês Federais foram implementados: i) Acolhimento e Interiorização de Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade (coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome - MDS); ii) Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes (coordenado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública) e iii) Ações de Saúde aos Imigrantes (coordenado pelo Ministério da Saúde).

1. Portal da Plataforma R4V: <https://www.r4v.info/pt>

2. A nível federal, além do CFAE, existe uma secretaria executiva da Casa Civil, uma assessoria de comunicação, uma assessoria de gestão da informação e três Subcomitês Federais. Essa estrutura também é composta pela parte Operacional e Logística, composta também por mais de 100 parceiros envolvendo órgãos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, entes federativos, organizações da sociedade civil, entidades privadas, especialistas e organismos internacionais. Todos os atores trabalhando em conjunto fazendo parte da Força Tarefa Logística Humanitária da Operação Acolhida.

Os três subcomitês são importantes para o sucesso tanto da acolhida como do fortalecimento da Estratégia de Interiorização, que consiste no deslocamento gratuito e voluntário de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas saindo de Roraima rumo a outros estados do Brasil. O objetivo é permitir que essas pessoas em situação de vulnerabilidade tenham melhores condições de integração, por meio da inclusão no mundo do trabalho, nos serviços públicos de saúde, na educação, na assistência social e em outros serviços que fazem parte da rede de acolhimento e integração nos municípios de destino. Desde o início da Estratégia de Interiorização, o trabalho com os outros subcomitês e os parceiros da Operação Acolhida e da Plataforma R4V garante que as pessoas cheguem aos municípios de destino em segurança e com proteção.

O MDS desempenha papel fundamental na formulação e coordenação de políticas, programas e ações relacionadas à renda de cidadania, assistência social, inclusão social e produtiva nas áreas rural e urbana e atenção à primeira infância e pessoa idosa. A estrutura do MDS inclui órgãos dedicados ao combate à pobreza e à fome, ao Cadastro Único para programas sociais, às políticas nacionais de assistência social, segurança alimentar e nutricional, inclusão socioeconômica e de cuidados e família. Além disso, a União compartilha as responsabilidades de gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) com os estados, o Distrito Federal e os municípios. O SUAS engloba serviços, programas, projetos e benefícios da socioassistenciais. No contexto do fluxo de refugiados e migrantes da Venezuela, o MDS possui atribuições específicas de coordenação do Subcomitê Federal para Acolhimento e Interiorização de Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade (SUFVI), que englobam ações relacionadas à gestão federal dos abrigos emergenciais em Roraima e a gestão da Interiorização.

Em relação à Estratégia de Interiorização, o MDS, em parceria com os parceiros da Operação Acolhida, fornece suporte aos refugiados e migrantes venezuelanos, por meio do provimento de abrigo temporário, tendo um papel importante nas ações para promoção de uma integração em outros municípios do Brasil. É missão do Ministério articular a rede de assistência social, visando a proteção social e inclusão socioeconômica dos refugiados e migrantes em suas cidades de destino, por meio de iniciativas de acesso ao mundo do trabalho, qualificação profissional, dentre outras.

Em cinco anos, o Estado Brasileiro interiorizou mais de 100 mil pessoas em parceria com uma ampla diversidade de organizações. O Setor de Integração, Interiorização e Transporte Humanitário (IITH) no âmbito da Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V), em sua atribuição como espaço coletivo de construção de respostas às necessidades da população venezuelana em complemento e de forma coordenada com o Estado Brasileiro, organizou neste documento alguns casos que exemplificam o sucesso da Estratégia de Interiorização.

2. BOAS PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO DE PESSOAS VENEZUELANAS INTERIORIZADAS

2.1 Acolhimento e integração de grupos vulneráveis

Famílias, mulheres gestantes, LGBTQIA+, sobreviventes de violência de gênero, Pessoas com Deficiência (PcDs) e pessoas com condição médica de saúde são interiorizadas pela modalidade Institucional³ pelo programa Brasil Sem Fronteiras. Por meio de um Plano de Desenvolvimento Familiar, as pessoas são inseridas nas redes de saúde, assistência social, educação e no mercado de trabalho. Durante o período de acolhida, as famílias são também encaminhadas para cursos profissionalizantes e de português e atividades informativas sobre direitos trabalhistas, saúde sexual e reprodutiva, Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Também são realizadas rodas de conversa, troca de saberes e fortalecimento dos vínculos comunitários entre famílias, entre mulheres e entre pessoas venezuelanas e brasileiras.

Os projetos das **Aldeias Infantis SOS** e da Agência da ONU para Refugiados (**ACNUR**) também realizam parcerias com o setor privado local para a inserção no mercado de trabalho e oficinas para geração de renda. O objetivo é que a família deixe o acolhimento com estabilidade, autonomia e dignidade. As cidades de atuação são Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS). Saiba mais [aqui](#).

HISTÓRIA DE SUCESSO



A professora de ensino fundamental Yelitza chegou ao Brasil em 2018 com seu filho adolescente. Por seis meses, viveram nas ruas de Boa Vista, mas com o início da Operação Acolhida, fizeram parte do primeiro grupo de 50 pessoas venezuelanas interiorizadas para as Aldeias Infantis do Rio de Janeiro (RJ).

Vista como uma referência comunitária, Yelitza começou a trabalhar, na mesma

instituição que a acolheu, oferecendo orientação e acompanhamento a 80 famílias venezuelanas que moram na comunidade de Itanhangá (RJ). Ela também desenvolve um projeto próprio de valorização da cultura e da identidade venezuelana e, em fevereiro de

3. A Estratégia de Interiorização consiste no deslocamento de beneficiários de abrigos emergenciais em Roraima para abrigos da Interiorização, em cidades selecionadas, modalidade conhecida como «abrigo - abrigo».

2023, deu mais um passo importante em sua trajetória ao começar a cursar a faculdade de Serviço Social.

“Quando cheguei ao Brasil, eu tinha muito medo, porque sentia que éramos refugiados e migrantes sem direito, sem voz, inviabilizados e não tinha ninguém para fazer justiça. Hoje me sinto muito feliz e orgulhosa, porque Deus me deu uma lição de vida para me preparar para que eu pudesse ajudar essas pessoas, com apoio de várias organizações. Eu trabalho com acolhimento, porque eu vivi isso na pele. Nós temos valor, devemos ser respeitados e precisamos de um tratamento humanizado”.

O **Centro de Acolhida Casa Bom Samaritano** em Brasília (DF) é uma unidade integrante do projeto **“Acolhidos por meio do trabalho”**, iniciativa da AVSI Brasil em parceria com o **Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH)**, com apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), do ACNUR e do Governo Federal. O Centro faz parte da colaboração da sociedade civil no processo de interiorização de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas, prestando assistência humanitária, capacitação e inserção laboral e sociocultural das **famílias acolhidas**, com especial atenção às mulheres, às crianças e às pessoas em situações de maior vulnerabilidade, promovendo condições de integração local com autonomia e vida com dignidade.

HISTÓRIA DE SUCESSO

Abraham vivia na Venezuela com sua família, mas trabalhando como ambulante nas ruas do país, as condições se tornaram cada vez mais difíceis. Sem o suficiente para comprar alimentos, ele e sua esposa Minerva foram para a Colômbia. O cenário que encontraram também não foi fácil. Abraham conseguiu comprar uma moto, trabalhava como catador, mas o dinheiro ainda era insuficiente. Quando uma amiga que morava em Brasília, incentivou a vir para o Brasil, a família iniciou sua caminhada por quatro dias até chegar a Pacaraima e conseguir abrigo pela Operação Acolhida. Depois de um tempo aguardando uma oportunidade de interiorização, finalmente a família chegou à Brasília, onde encontrou uma boa perspectiva de futuro graças ao trabalho da Casa Bom Samaritano. Hoje Abraham trabalha e o filho está matriculado na escola.



O **Programa Acolhe Brasil** é uma iniciativa do **Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR)** que desde 2018 mobiliza esforços para apoiar a interiorização de pessoas

venezuelanas, através da articulação de paróquias e parceiros da sociedade civil, organizando espaços e casas de acolhida em diversas localidades do país. Os processos de interiorização são alcançados em virtude do **trabalho em rede, com articulação local e parcerias nacionais, para acolher pessoas que se encontram em deslocamento forçado** e apoiá-las na reinserção laboral e integração social no Brasil. Entre 2019 e março de 2023, foram interiorizadas **935** pessoas nas quatro diferentes modalidades.

HISTÓRIA DE SUCESSO

Leydi foi uma das beneficiárias do Programa Acolhe Brasil e conta em primeira pessoa sua história.



“Em 2017, minha família e eu chegamos ao Brasil, especificamente no estado de Roraima, na cidade de Boa Vista. Ficamos um ano em Boa Vista, mas a vontade de continuar crescendo e conhecer outros lugares do Brasil era grande. Foi quando apareceu a oportunidade de interiorização para a Bahia com o apoio do SJMR. Conhecemos muitas pessoas acolhedoras e foi uma experiência ótima. Depois a gente decidiu ir a Jataí (GO), onde já estamos

há quatro anos. Todos trabalhamos em empresas diferentes: eu em uma empresa de telecomunicações, a Vivo, meu pai e meu irmão de pedreiros, e minha mãe em uma empresa local muito boa. Seremos sempre gratos por essa oportunidade.”

Desde 2021, **334 pessoas refugiadas e migrantes** venezuelanas que participaram da Estratégia de Interiorização da Operação Acolhida na modalidade institucional foram abrigadas pelo **Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM)**, com apoio da **OIM, Agência da ONU para as Migrações**, na **Casa do Migrante em Conde (PB)** e na **Casa do Migrante Scalabrini em Florianópolis (SC)**, que também tem apoio da Associação Scalabrini a Serviço dos Migrantes. As venezuelanas e os venezuelanos contam com o suporte das equipes multidisciplinares do SPM e da OIM para facilitar sua Integração socioeconômica na Paraíba e em Santa Catarina.

HISTÓRIA DE SUCESSO

Sergio Rodriguez e família chegaram ao Brasil em 2019, trazendo em suas bagagens esperança e motivação para recomeçar suas vidas. Formado em gastronomia internacional, Sergio morou em Boa Vista por um ano, onde trabalhou em alguns restaurantes locais, quando decidiu participar da Interiorização para Conde, na Paraíba.

“Fui bem recebido pela equipe do SPM e OIM, onde minha família e eu recebemos toda atenção necessária e aqui pude participar de capacitações de geração de renda e suporte financeiro. Agora, inauguro meu próprio restaurante, onde poderei mostrar o meu trabalho e a culinária venezuelana aqui na Paraíba”.



2.2. Capacitação e inserção laboral de mulheres

Iniciado em 2021, o programa **MOVESE (Empoderamento Econômico de Mulheres Refugiadas e Migrantes)** no Brasil é implementado pela ONU Mulheres, Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e ACNUR com o apoio do Governo de Luxemburgo. O programa busca garantir que políticas e estratégias de governos, empresas e instituições públicas e privadas fortaleçam os **direitos econômicos e as oportunidades de desenvolvimento das venezuelanas refugiadas e migrantes**. Para alcançar esse objetivo, um dos principais aliados é o setor privado.

Por meio do programa, as empresas assinam uma Carta de Compromisso em prol do Empoderamento Econômico das Mulheres Refugiadas e Migrantes e, a partir disso, desenvolvem um Plano de Ação com metas e indicadores em uma ou mais das seguintes frentes: 1. Empregabilidade e integração de refugiadas e migrantes no ambiente de trabalho; 2. Cadeia de suprimentos como aliada da diversidade; 3. Responsabilidade social corporativa em apoio às comunidades; 4. Comunicação que não reforça estereótipos e empodera mulheres.

HISTÓRIA DE SUCESSO

Aos 40 anos e com mais de uma década de experiência como gestora ambiental, Lisbeth veio da Venezuela para o Brasil em busca de oportunidades. Foi no Rio de Janeiro, que Lisbeth cursou as capacitações oferecidas pelo MOVESE e conseguiu uma oferta de emprego. Passar pela interiorização já com uma vaga de emprego sinalizada deu a ela a segurança que precisava para o recomeço.

No novo emprego, não somente ela aprende com os colegas, mas o contato com culturas diferentes e experiências de vida promove a empatia, estimula o trabalho conjunto e beneficia as diversas equipes com as quais ela tem contato no dia a dia.

“Estou trabalhando com atendimento ao público e isso me encanta, falar com as pessoas, atender. Mas, além disso, trabalho também com a parte administrativa e tem sido uma experiência muito bonita.”



O **Empoderando Refugiadas** é uma iniciativa conjunta do **ACNUR, ONU Mulheres e Pacto Global da ONU Brasil** para incentivar o acesso de mulheres refugiadas e migrantes ao mercado de trabalho brasileiro por meio de **capacitação, sensibilização do setor privado e interiorização**. Em 2019, o projeto, iniciado em São Paulo, ampliou sua atuação geográfica para Boa Vista e passou a oferecer **capacitação para as mulheres acolhidas nos abrigos emergenciais e a possibilidade de serem interiorizadas** junto de suas famílias para o destino de trabalho.

Prezando pela diversidade de suas turmas, em 2020, o projeto passou a formar turmas voltadas a refugiadas e migrantes com deficiência, doenças crônicas e/ou com necessidades especiais, mulheres com (50+) e pessoas LGBTQIA+. No total, **418** mulheres foram capacitadas, **252** pessoas refugiadas empregadas por intermédio do projeto, e **515** pessoas interiorizadas a partir de Boa Vista para outras cidades do país.

HISTÓRIA DE SUCESSO

A venezuelana Gabriela chegou ao Brasil em 2018, acompanhada da mãe e do marido. A jornada do pequeno núcleo familiar não foi fácil. Após três meses da chegada, a família foi interiorizada para São Paulo, onde Gabriela participou do Empoderando Refugiadas e foi contratada para atuar na área de recursos humanos de uma grande empresa. Ela é um dos exemplos da importância de promover e gerar empregos para pessoas com deficiência e sua inserção no mercado de trabalho possibilitou que a família se estabelecesse e trouxesse a filha, Frida, da Venezuela.

“No começo nada é fácil. Mas aqui no Brasil, existe uma lei que protege as pessoas com deficiência e que obriga empresas a ter uma cota de contratações. Se procurar consegue achar. Eu já passei por duas empresas e não tenho o que reclamar de nenhuma delas. Tem muitas pessoas refugiadas e migrantes que querem trabalhar. Além de termos uma remuneração e forma de viver e nos sustentar, nós também queremos somar e aprender.”



Com o intuito de dar voz ao protagonismo de mulheres refugiadas e migrantes que buscam superar desafios e realizar sonhos em suas novas vidas no Brasil, a **OIM** lançou uma minissérie de vídeos na qual elas narram diretamente suas histórias inspiradoras. **As sete mulheres retratadas** contam suas experiências e conquistas, e reforçam o papel central de venezuelanas que vieram para o Brasil.

HISTÓRIA DE SUCESSO

Rosimari chegou ao Brasil em 2018 e participou da Estratégia de Interiorização da Operação Acolhida, podendo realizar o primeiro sonho: morar e trabalhar no Rio de Janeiro (RJ). Como sua mãe, que era operadora de caixa na Venezuela, ela foi contratada para exercer a mesma função em um supermercado local, graças a uma parceria da **OIM** com a **Cáritas Rio de Janeiro**, em projeto que visa a inserção no mercado de trabalho. “Eu quero terminar de realizar meu outro sonho que é trazer minha família para morar comigo aqui no Rio”, explicou.



2.3 Acompanhamento integral na cidade de destino

O projeto **Acolhidos por meio do Trabalho** tem o objetivo de melhorar as condições de vida e promover a dignidade de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas no Brasil. Assim, uma das ações de maior destaque implementadas pelo projeto é o acesso ao emprego em diversas cidades brasileiras pela modalidade de interiorização Vaga de Emprego Sinalizada (VES)⁴.

Contribuindo para o eixo estratégico de interiorização da Operação Acolhida, o projeto viabiliza a contratação de homens e mulheres junto ao setor privado e a viagem junto de suas respectivas famílias. Ademais, ao longo dos **três meses iniciais na cidade de acolhida**, os atendidos recebem **apoio psicossocial e são acomodados em casas alugadas e mobiliadas**. Ainda, recebem **apoio com alimentação e produtos de higiene** pelo primeiro mês. Até o momento, **2.630** venezuelanos foram interiorizados, sendo **1.135** contratados pelo setor privado.

4. Consiste no deslocamento de beneficiários que receberam sinalização de oportunidade laboral em outras regiões do Brasil.



HISTÓRIA DE SUCESSO

O casal Geraldo e Yolesia foi interiorizado com seus três filhos, o genro e duas netas. Enquanto o marido trabalhava como cozinheiro na Venezuela, Yolesia atravessou a fronteira brasileira com os filhos e uma neta. Inicialmente, devido à lotação dos abrigos, a família viveu na rua por um mês. Com o nascimento da neta, as crianças e sua mãe conseguiram acomodação no abrigo de gestão federal em Boa Vista chamado São Vicente 1. Lá, souberam do processo seletivo organizado pela AVSI Brasil e pelo Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) para trabalhar em uma indústria alimentícia em Santa Catarina, com direito à moradia, ajuda de custo e acompanhamento social, previstos pelo projeto **Acolhidos por Meio do Trabalho**. A família foi aprovada no processo seletivo e hoje está estabelecida no estado e todos trabalham em um grande hotel local.

2.4 Parceria com o setor privado

A parceria no projeto **Integração** junto a **empresa BRF Chapecó (SC)** tem sido crucial para desenhar ações de integração sustentável de pessoas refugiadas e migrantes interiorizadas para a cidade. Exemplo disso, foi o mutirão de informação sobre como revalidar o diploma de ensino médio e a criação de uma cartilha informativa sobre o tema. Como resultado, **70** pessoas refugiadas e migrantes que já trabalhavam na BRF conseguiram revalidar seus diplomas.

Por meio da **parceria com o Instituto BRF**, a **Visão Mundial** também beneficiou **75** famílias refugiadas e migrantes interiorizadas com auxílio financeiro e **143** pessoas venezuelanas com cursos profissionalizantes e de língua portuguesa. Tais iniciativas são importantes para que o processo de integração não pare na contratação, mas siga oferecendo ferramentas para o desenvolvimento das pessoas refugiadas e migrantes.

HISTÓRIA DE SUCESSO

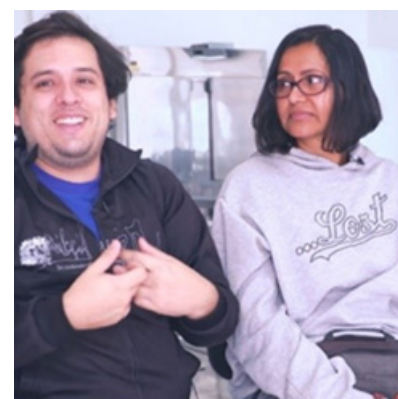
Keilis chegou ao Brasil com 19 anos, após ter que desistir dos estudos na Venezuela por conta dos altos preços das mensalidades e de alimentação. “No início, fiz um esforço e consegui pagar, mas logo tive que optar entre estudar ou comprar comida”, lembrou. Ela participou de um curso de administração de empresas e conseguiu um emprego como secretária de produção na BRF. Através do projeto Integração, a Visão Mundial realiza mobilização juntos aos colaboradores de empresas parceiras a fim de oferecer cursos profissionalizantes à população deslocada que, assim como Keilis, chegou ao Brasil em busca de uma vida melhor.



A plataforma **Connect Brasil** permite às pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas se cadastrarem para **buscar vagas de trabalho oferecidas pela Interiorização ou no local em que residem**. É possível registrar as experiências profissionais e um histórico das ações da família no projeto. A partir do entendimento da **ADRA**, é mais fácil interiorizar pessoas junto aos seus familiares já empregados. Por este motivo, a organização possui uma parceria com a **OIM** e articula com a **Operação Acolhida** a promoção da Interiorização de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas na modalidade Vaga de Emprego Sinalizada (VES), complementando com a Reunificação Familiar. Outras práticas envolvem a articulação de alojamento ou aluguel de imóveis para as pessoas empregadas por tempo determinado, a capacitação de empresas que contrataram pessoas interiorizadas e o incentivo à recorrência de contratações. Além do setor privado, também se trabalha nas articulações com secretarias de assistência social, entidades filantrópicas e igrejas para doação de móveis e itens de casa e com a Polícia Federal e Receita Federal para a documentação.

HISTÓRIA DE SUCESSO

Shtainer é mãe solo de dois filhos pequenos e formada em engenharia industrial. Por meio da Interiorização ela foi beneficiada com emprego e moradia pelo projeto no Rio Grande do Sul. Hoje, ela trabalha na parte administrativa de uma loja de departamentos com horário de trabalho adequado à maternidade e seus filhos foram apoiados para frequentar creche e escola. Em depoimento, ela relatou que o projeto fez a diferença para ela, porque hoje ela tem uma vida



estável. Assim como Shtainer, Emanuel, cujo filho é autista, foi apoiado pelo projeto e trabalha como cozinheiro no Hospital Moinhos de Vento. O emprego não é apenas importante devido a oportunidade de ser reconhecido profissionalmente, mas também porque garante um plano de saúde para seu filho.

2.5 Integração de população indígena

A parceria estabelecida entre a **OIM** e as secretarias de **Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (SEDET)** e de **Desenvolvimento Social (SEDES) do Distrito Federal** e o **Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI)** possibilitou a participação de 33 indígenas refugiados e migrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade, em sua maioria da etnia Warao, no **1º Ciclo de 2023 do RENOVA-DF**. A partir dessa parceria, a cada novo ciclo a OIM poderá indicar 50 refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade para participar da iniciativa. O Renova-DF, programa de qualificação profissional, oferece capacitação profissional na área da construção civil por meio de cursos de elétrica, jardinagem, serralheria, entre outros. Os cursos têm duração de três meses, com uma carga horária de 4h por dia, totalizando 240 horas. Durante esse período, os participantes atuam em serviços de revitalização de equipamentos públicos do DF colocando em prática os conhecimentos adquiridos, para isso recebem uma bolsa benefício no valor de um salário-mínimo, auxílio transporte e seguro contra acidentes.

HISTÓRIA DE SUCESSO



Vilda saiu da Venezuela em busca de novos horizontes para sua família. Um novo lar e ter oportunidades para crescer estavam nos principais objetivos da indígena da etnia Warao. Vivendo há dois anos no Brasil, foi no Distrito Federal que Vilda e sua família realizaram as suas conquistas mais relevantes no país. “As crianças estão na escola, e as mulheres estão trabalhando”, explicou.

2.6 Assistência financeira para Interiorização:

Através do projeto **Ven, Tú Puedes**, a Visão Mundial já beneficiou mais de **630** venezuelanos com **assistência financeira para interiorização pela modalidade Vaga de Emprego Sinalizada** desde 2021. O objetivo do suporte, conhecido como *Cash Based Intervention*⁵ ou CBI, é apoiar os refugiados e migrantes venezuelanos e suas famílias no

5. Do inglês, intervenções baseadas em dinheiro.

primeiro mês de mudança para uma nova cidade no Brasil. O auxílio considera custos de aluguel, de alimentação e transporte.

Além de receberem o apoio financeiro, as pessoas refugiadas e migrantes interiorizadas recebem suporte na elaboração do currículo profissional, na emissão da Carteira de Trabalho Digital, na preparação para entrevista de emprego e no encaminhamento para a vaga de interiorização. Uma equipe de proteção da Visão Mundial também realiza o acompanhamento destas pessoas por três meses após a interiorização para garantir sua integração local no ambiente de trabalho.

HISTÓRIA DE SUCESSO

Giovani vivia em Boa Vista quando realizou um curso de língua portuguesa com a Visão Mundial, o que lhe garantiu um emprego formal após sua conclusão. Junto com sua família, ele foi interiorizado pela Vaga de Emprego Sinalizada para Rondônia. Além de receber apoio para o encaminhamento de vagas, informações sobre o mercado laboral brasileiro e capacitação no idioma, também contou com uma ajuda financeira para o seu primeiro mês no novo destino. O objetivo de Giovani é se estabelecer no Brasil, permanecer junto à família e garantir uma casa no país. Para ele, o curso de língua portuguesa foi crucial para se comunicar, permitindo uma maior integração.



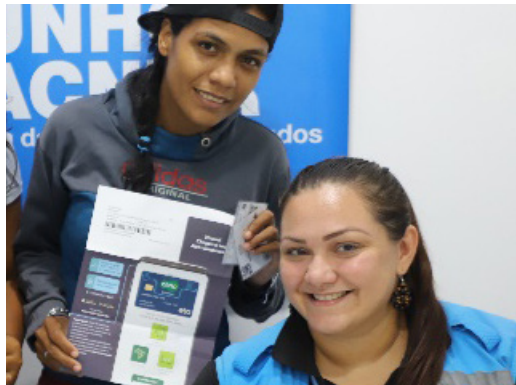
O Governo Federal, por meio de programas sociais, fornece às famílias em situação de vulnerabilidade e extrema pobreza - incluindo pessoas refugiadas e migrantes - acesso aos serviços e benefícios da assistência social, saúde, educação, emprego e renda. A **assistência financeira** implementada pelo **ACNUR** não visa substituir programas brasileiros, mas ofertar recursos financeiros que apoiem o acesso a direitos e a autonomia das pessoas deslocadas à força.

No caso da interiorização, quando pessoas em situação de alta vulnerabilidade recebem uma proposta de trabalho, o ACNUR garante uma parcela de assistência financeira para que durante o primeiro mês na cidade de destino, as pessoas tenham suas necessidades básicas atendidas até o recebimento do primeiro salário.

HISTÓRIA DE SUCESSO

Glenda, membra da comunidade LGBTQIA+, saiu da Venezuela em busca de um emprego para ajudar a avó que está doente.

“Sofri muita discriminação e maus-tratos por ser quem eu sou. Minha avó foi a única que não me deu as costas e sempre me apoiou. Mas ela ficou muito doente, entre a vida e a morte, e o meu salário na Venezuela não era suficiente para cuidar da saúde dela”.



A jovem chegou ao Brasil obstinada em conseguir um emprego e já no primeiro mês em Boa Vista, com a assistência financeira do ACNUR em mãos, a jovem embarcou no voo de interiorização do dia 08 de março de 2023, iniciativa da Operação Acolhida para incentivar a contratação de mulheres, para começar a trabalhar em uma empresa do ramo alimentício no Paraná.

“Esse é o meu primeiro emprego no Brasil e proporcionou uma mudança radical na minha vida. Estou muito agradecida, porque consigo me manter e ajudar minha avó na Venezuela. Todos têm me tratado muito bem na empresa e estou aprendendo muito”, contou Glenda, que trabalha na cozinha do estabelecimento.

2.7 Articulação e integração com a rede local

Expandir os meios para uma sociedade mais justa e equitativa para refugiados, migrantes e comunidade de acolhida são as principais ações desenvolvidas entre a **OIM** e as **prefeituras gaúchas de Esteio e de Caxias do Sul**. As parcerias visam o fortalecimento da governança migratória no Rio Grande do Sul e a inclusão socioeconômica dessa população na região. Dentre as iniciativas realizadas em conjunto, o **Espaço Oportunidades Itinerante** se destaca como uma boa prática no atendimento a refugiados e migrantes. No local, são oferecidos diferentes serviços que visam a inserção laboral, como o recrutamento para vagas de trabalho, regularização migratória e cadastramento na plataforma de inserção laboral Oportunidades – Connect Brasil, além do cadastro junto à Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social e Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/Sine). Desde 2019, ações realizadas no estado pela OIM em parceria com governos locais já apoiaram a contratação de mais de **1.200 pessoas**.

O município de Esteio tem sido uma referência positiva de organização de ações de apoio a refugiados e migrantes, tendo sido um dos que buscou apoiar o Governo Federal para oferecer parceria no acolhimento e organização de serviços e inclusão socioeconômica para os refugiados e migrantes interiorizados. Desde 2019 que mantém parceria com o MDS nesse sentido.

HISTÓRIA DE SUCESSO

“Nós temos aprendido com a OIM, e demais agências da ONU, em como estruturar políticas públicas voltadas para refugiados e migrantes. Estamos trabalhando para que essas pessoas possam viver de maneira autônoma. Desejamos que elas possam voltar a sonhar com o futuro”, disse o prefeito de Esteio, Leonardo Pascoal. Atualmente, Esteio possui aproximadamente mil pessoas de oito nacionalidades diferentes vivendo, produzindo e colaborando coletivamente com o desenvolvimento local.

A interlocução entre diversos níveis de governo, atores e organizações é fundamental para garantir uma integração efetiva das pessoas refugiadas e migrantes. É o que aconteceu com o município de Nova Iguaçu (RJ), onde a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) buscou o ACNUR e o MDS para desenhar uma estratégia inédita de acolhimento para a população refugiada idosa.

Apoiado inicialmente com recurso federal, a SEMAS estruturou a **Casa de Acolhida do Imigrante Jardim Paraíso**, para prestar não apenas o acolhimento, mas também a inclusão das pessoas acolhidas em outros serviços públicos locais, como o **Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)** e a **Unidade Básica de Saúde (UBS)**, implementando atividades lúdicas, como o cine debate. Foi realizada ainda uma série de encontros com a população do município para sensibilização sobre os novos vizinhos.

Em novembro de 2020, o município recebeu **25 idosos**, há muito tempo vivendo nos abrigos de Roraima. Alguns deles se casaram e reencontraram suas famílias, conseguiram trabalho e passaram a empreender. Em março de 2023, no marco das 100 mil pessoas interiorizadas, o município carioca recebeu o segundo grupo interiorizado, com **15** idosos venezuelanos.

Indalecio, 65 anos, faz parte desse grupo e fez um discurso na chegada: “Tenho certeza de que vocês sentem em sua alma a mesma alegria que eu sinto”. Fernando e José Ramon também foram acolhidos no abrigo público da cidade. Com amplas experiências profissionais, determinação e dispostos a novos aprendizados, eles seguem em busca de suas realizações profissionais e pessoais.



3. DESAFIOS E APRENDIZADOS

Ao longo de cinco anos de história da Operação Acolhida, não é de se duvidar que os desafios e aprendizados sejam inúmeros para as organizações que atuam na Estratégia de Interiorização. As modalidades de interiorização têm sido valiosas para a integração, sobretudo para aqueles que não conseguem emprego ou não desejam permanecer em Roraima.

Mas a chegada de perfis mais vulneráveis e com maiores dificuldades de acessar oportunidades de trabalho e de integração social, como mulheres chefes de famílias monoparentais, famílias numerosas, PCDs, pessoas indígenas, idosas, LGBTQIA+ e com condições médicas de saúde têm desafiado os envolvidos na Operação Acolhida a trabalharem a partir de uma abordagem interseccional. Ou seja, a partir da compreensão de que as pessoas venezuelanas não estão apenas sob risco da xenofobia pela sua nacionalidade, mas de desigualdades de gênero, do racismo, do etarismo, da homofobia, entre outros, que afetam sua experiência no Brasil.

Conforme as boas práticas descritas, os atores envolvidos têm atuado na sensibilização do setor privado, informando sobre quem são as pessoas refugiadas e migrantes, quais são seus direitos previstos na lei brasileira, quais as vantagens de contratação e por que integrá-las nas políticas de diversidade e inclusão das empresas. Uma estratégia adicional tem sido assegurar que empresas sensibilizadas em pautas específicas, como equidade de gênero, empregabilidade LGBTQIA+ e de PcDs, entre outras, incorporem também pessoas refugiadas e migrantes com os mesmos perfis que os brasileiros nos seus quadros de funcionários.

Por exemplo, a empresa que já trabalha na busca de equidade de gênero, contrate mulheres brasileiras, mas também venezuelanas. Caso as empresas ainda não ofereçam vagas de emprego, elas podem se comprometer em apoiar mulheres refugiadas e migrantes de outras formas, como via voluntariado corporativo ou consumindo produtos de empreendedoras em sua cadeia de suprimentos.

A mobilização do setor privado não é uma solução por si só. Outros desafios se apresentam para que a viagem seja concluída com sucesso. A falta de moradia, sobretudo em pequenas cidades, a falta de recursos financeiros para apoiar pessoas interiorizadas com as despesas iniciais (aluguel, caução, mobília, etc.), a falta de creches, a falta de rede de apoio e a morosidade dos processos podem comprometer a interiorização. Diante disso, as organizações têm atuado não só com assistência financeira para cobrir as despesas iniciais das pessoas venezuelanas interiorizadas, mas também com a ampliação do conhecimento sobre a temática do refúgio e migração para a comunidade de acolhida, contribuindo no desenvolvimento local e no fortalecimento de políticas públicas locais.

A questão do refúgio e migração não é apenas desconhecida pelo setor privado. Nos serviços públicos existem muitas dúvidas sobre documentação e status legais das pessoas venezuelanas no Brasil e seus direitos em acessar serviços de saúde, de proteção social, entre outros. Por isso, se faz igualmente importante dialogar com os governos municipais e estaduais para advogar por políticas públicas mais inclusivas e desenhadas às necessidades destas pessoas, capacitar os gestores públicos e apoiar tecnicamente secretarias de educação, saúde, assistência social, desenvolvimento econômico, direitos humanos, entre outras, sobretudo em cidades com concentração de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas.

Não obstante a oportunidade de viajar com a conquista de um emprego, um reencontro familiar ou o apoio de uma instituição no novo destino, a viagem por si só não significa a integração. O acolhimento das famílias vai muito além de garantir as necessidades básicas e alerta para trabalhar também os fatores subjetivos, como a autoestima, a esperança, a confiança e a autonomia. As pessoas em movimento ou deslocadas forçadamente, ainda mais aquelas que viveram muito tempo nos abrigos, por vezes têm dificuldades em se adaptar à cidade destino.

Por isso, a interlocução com a comunidade de acolhida é essencial para que se construam iniciativas acolhedoras, tanto no ambiente de trabalho, em empresas nas quais venezuelanos são contratados, como nas escolas, onde as crianças passam a frequentar o ensino e em todos os ambientes sociais, garantindo um processo de integração duradouro para a população. As organizações devem buscar apoiar a integração cultural e social das populações venezuelana e brasileira, ao mesmo tempo incentivar a preservação da cultura das populações refugiadas e migrantes, promovendo a construção de uma sociedade multicultural.

O alcance de mais de 100 mil pessoas refugiadas e migrantes interiorizadas é uma comemoração da principal estratégia de apoio a integração do Governo Federal e que conta com a parceria de diversas organizações. Este relatório, conta histórias do apoio que algumas delas prestou aos refugiados e migrantes venezuelanos – Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), AVSI Brasil, Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH), ONU Mulheres, Agência da ONU para as Migrações (OIM), Rede Pacto Global do Brasil, Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados (SJMR) e Visão Mundial.

4. PAINEL DA INTERIORIZAÇÃO

aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/

